



Uma Aurora Resplandecente

O MUNDO NA ALVORADA DO
SÉCULO XX: AUGE, ILUSÃO E AS
SEMENTES DO CONFLITO GLOBAL.

Na alvorada do século XX, a humanidade acreditava caminhar para uma era livre de desastres. A vida melhorava surpreendentemente e os conflitos pareciam se extinguir. Mas sob o brilho da civilização, instabilidades profundas preparavam o terreno para o colapso da velha ordem.



A Promessa de um Novo Mundo (Para Alguns)

“A vida melhorava, a fome diminuía, as pessoas viviam mais.”

O Otimismo



Filhos podiam esperar uma educação melhor; o trabalho infantil de 10 anos em tempo integral deixava de ser visto como normal. Conflitos europeus pareciam se extinguir. Democracia e liberdade se espalhavam.

A Realidade



Tais benefícios atingiam apenas 1/4 da população mundial. Não chegavam à África, à Ásia ou às ilhas do Pacífico. A Europa e suas colônias eram o centro, o resto era periferia.

O Perigo



O século iniciava-se de modo promissor e, ao mesmo tempo, perigoso. Tropas numerosas ainda desfilavam em feriados nacionais. Nuvens negras pairavam sobre a luz.

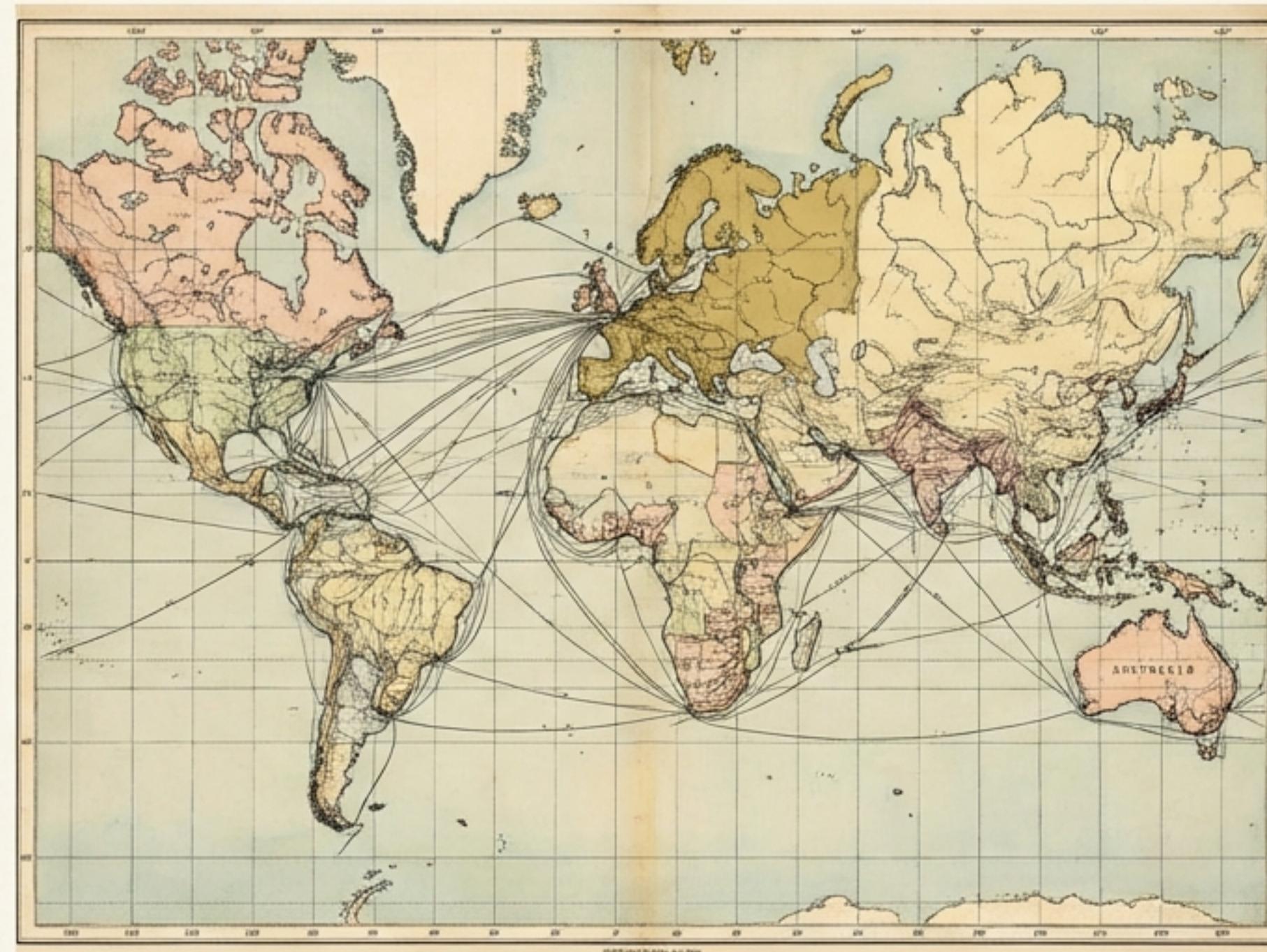
O Centro do Mundo: A Hegemonia Europeia

Urbanização

O continente concentrava algumas das maiores e mais modernas cidades do planeta.

Infraestrutura

A maioria das estradas de ferro e linhas telegráficas globais eram construídas ou financiadas por capital europeu.



Domínio Territorial

A Europa controlava vastas porções da Ásia e da África. Os únicos grandes países asiáticos não colonizados eram China e Japão.

Controle Logístico

A maior parte da frota mercante e de guerra do mundo navegava sob bandeiras inglesa, francesa ou alemã.

O Colosso Britânico: Onde o Sol Nunca se Põe

400 Milhões de Habitantes

Metade da população mundial somada à China

Autonomia

Canadá, Austrália e Nova Zelândia: Tinham parlamentos que representavam o povo melhor que o próprio próprio parlamento britânico. Podiam desafiar Londres em questões vitais.



Controle Direto

África e Ásia: África e Ásia: Sem parlamentos ou juízes locais. No Egito, oficiais britânicos tomavam decisões reais enquanto paxás mantinham apenas o prestígio decorativo.

A 'Mãe dos Parlamentos' aceitava desafios das colônias brancas para evitar uma nova revolução americana, mas mantinha mão de ferro sobre o resto do globo.

O Gigante dos Mares: O Império Britânico

**UM IMPÉRIO ONDE
OS SOL NÃO SE PÔE**

- **Escala:**
Aproximadamente 400 milhões de habitantes (juntamente com a China, detinham metade da população mundial).
- **Poder Naval:**
Dominava os oceanos com barcos carvoeiros, navios de passageiros e uma onipresente marinha de guerra.



A Divisão Interna

Autonomia

Canadá, Austrália e Nova Zelândia possuíam parlamentos próprios que representavam seus povos melhor que o britânico, embora seguissem a liderança inglesa em guerras.

Dependência

Colônias na África e Ásia não possuíam parlamentos ou juízes locais, dependendo economicamente e politicamente de Londres.

Os Desafiantes: O Urso Russo e a Águia Alemã

Império Russo (A Terra)



- **Extensão:** Do Báltico ao Pacífico. Fronteiras com Turquia, Pérsia e Coreia.
- **O Feito:** A ferrovia transiberiana chegando ao Lago Baikal.
- **A Expectativa:** Muitos observadores imaginavam que aquele seria o 'Século Russo'.

Império Alemão (O Mar e a Ambição)



- **Juventude:** Territórios adquiridos rapidamente (África, Nova Guiné, Samoa).
- **Logística:** Colônias tão distantes que uma inspeção postal levava 8 meses.
- **A Ameaça:** A construção de uma poderosa marinha de guerra alemã tornou-se o maior fator de instabilidade na Europa.

O Tabuleiro Continental: França, Rússia e Alemanha



FRANÇA (O Veterano)

O império mais antigo (300 anos), presente em todos os grandes oceanos. Detinha grande parte da África e Indochina.



RÚSSIA (O Gigante)

Estendia-se do Báltico ao Pacífico. Conectada pela ferrovia transiberiana. Muitos analistas previam que o século XX pertenceria à Rússia devido ao seu tamanho.



ALEMANHA (O Desafiante)

Império recente e potência colonial tardia. Construiu uma marinha forte rapidamente, ameaçando a supremacia britânica e desestabilizando o equilíbrio de poder europeu.

Gigantes com Pés de Barro



França: A Dispersão

O segundo império mais disperso, da Indochina à gélida Kerguelen. Talvez nem 20 cidadãos franceses tivessem visitado todas as colônias.



Império Otomano: A Decadência

Sediado em Constantinopla, ameaçava cair há séculos. Seu enfraquecimento seria o gatilho final para a 1ª Guerra Mundial.



China: A Cobiça

400 milhões de habitantes. Adormecida e sob risco de partilha. Portos como Xangai, Macau e Hong Kong já estavam sob controle europeu. Sobrevivia intacta apenas pelo desacordo entre as potências rivais.

Declínio e Cobiça: O Oriente em Disputa

O “Doente” da Europa (Império Otomano)

Considerado em declínio, mas ainda controlava o acesso ao Mediterrâneo e Mar Negro. O enfraquecimento Otomano seria o gatilho direto para a eclosão da Primeira Guerra Mundial.

A China Adormecida

Pródiga em recursos, mas alvo da ambição europeia. Portos como Xangai, Macau e Hong Kong já estavam sob controle estrangeiro.

A Exceção Japonesa

Único país asiático a se tornar potência imperialista na época, tendo anexado Taiwan recentemente.



A Ascensão da Bandeira Estrelada

- **População:**
80 milhões (20 a mais que a Alemanha).
- **Indústria:**
Líder mundial em produção de aço.
- **Marinha:** 3^a maior do mundo em 1914.



Cultura:

Nova York como a capital da novidade. O surgimento do Jazz, da **Ciência Cristã** e a '**ânsia pela modernidade**'. Magnatas do aço compravam a arte da velha Europa.

Geopolítica:

Do isolacionismo à expansão. **Anexação do Havaí e Filipinas;** planejamento do Canal do Panamá. Em 1908, a '**Grande Frota Branca**' navega pelo Pacífico – um aviso sutil ao Japão.

O Fim do Isolacionismo: O Novo Imperialismo Americano



Diplomacia e Força

De um exército reduzido, os EUA saltaram para a 3^a maior marinha do mundo em 1914. Atuaram globalmente, liderando as negociações de paz entre Rússia e Japão e enviando tropas à China (Rebelião dos Boxers).

O Crepúsculo dos Reis

Janeiro de 1901: O Funeral da Rainha Vitória.

• **O Rei de Portugal**

Logo seria destronado.



• **O Imperador Alemão (Kaiser)**

Perderia o trono ao fim da Guerra.

• **O Arquiduque Franz Ferdinand**

Seria assassinado,
iniciando a Guerra.

• **O Imperador Alemão (Kaiser)**

Perderia o trono ao
fim da Guerra.

A monarquia estava em toda parte, mas o cortejo fúnebre da Rainha Vitória – com seus couraçados pintados de preto e música de Chopin sobre as águas – marcou o início do fim. Aqueles reis cavalgavam em direção à própria extinção.

Um Mundo de Reis e Imperadores

A PREVALÊNCIA DAS COROAS EM UMA ERA MODERNA

Os Absolutistas

O Czar (Rússia), O Kaiser (Alemanha) e o Imperador Austro-Húngaro. Poderosos, controlavam a política externa com pouca interferência parlamentar.

Os Constitucionais

Itália e Reino Unido. A Rainha Vitória reinava sobre 1/4 do mundo, mas apenas "aconselhava". O poder real residia no parlamento.

As Coroas Perdidas

Reis africanos desapareceram sob a colonização; na Ásia, restavam poucos monarcas independentes.

A Ameaça Anarquista: O Terror da Época

Inimigos dos reis e do parlamento. O equivalente histórico aos ‘homens-bomba’ modernos — agiam perto das vítimas e aceitavam a morte.



Uma onda de terrorismo que visava **destruir a riqueza e o poder**, gerando medo constante na elite.

O Som dos Sinos e a Expansão da Fé

Cristianismo em Expansão.

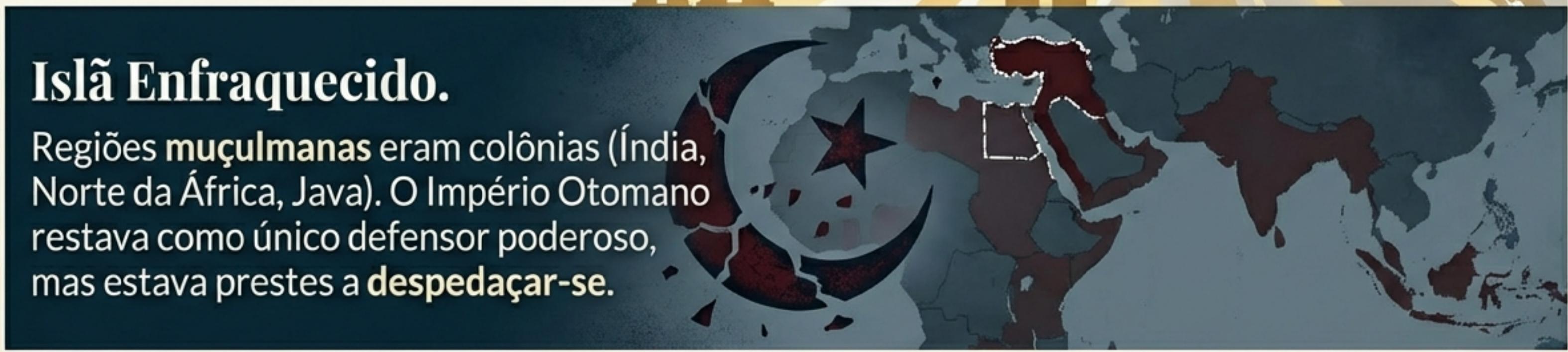
Missionários financiavam escolas e hospitais.

O toque dos sinos era a melodia da Europa;
rituais marcavam do nascimento ao funeral.



Islã Enfraquecido.

Regiões muçulmanas eram colônias (Índia, Norte da África, Java). O Império Otomano restava como único defensor poderoso, mas estava prestes a despedaçar-se.



Os muçulmanos sentiam a humilhação de ver suas terras dominadas por potências cristãs, com o álcool vendido livremente e o domingo como dia oficial.

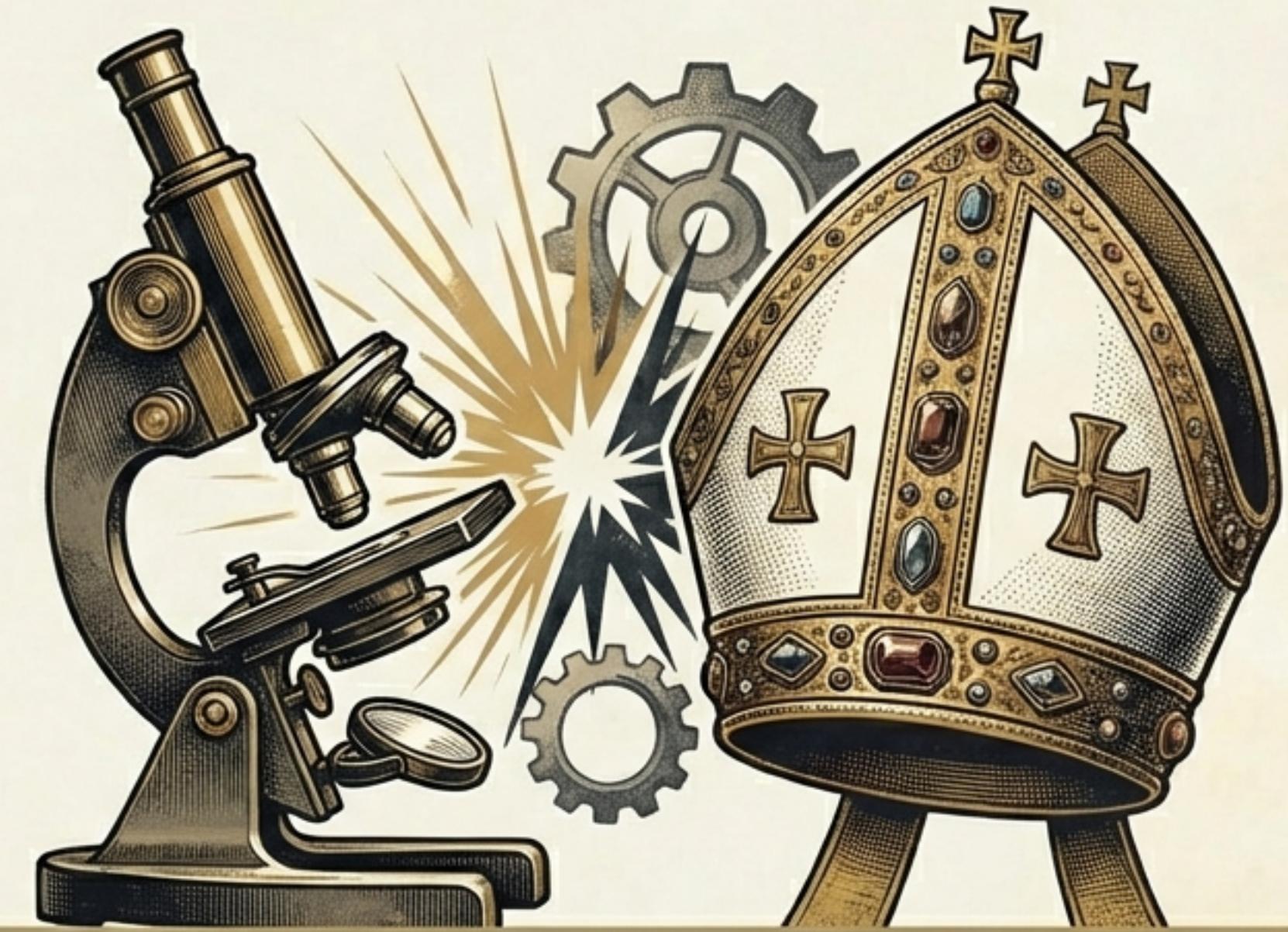
O Novo Rival: Quando a Ciência Desafia o Altar

A ciência surgia como uma “**nova religião**” capaz de milagres.

Para os intelectuais, a arqueologia e a biologia traziam a “**Morte de Deus**”.

“A perda da fé é a mais indizível calamidade.”

— William Gladstone.



O Papa Leão XIII era a pessoa mais influente do mundo na paz. Mas na guerra, a artilharia falava mais alto. As três grandes potências econômicas (EUA, Grã-Bretanha, Alemanha) majoritariamente protestantes, enfraquecendo a influência geopolítica do Vaticano.

Ao Balançar do Berço: Os Líderes do Amanhã



Adolf Hitler (11 anos)
Um menino calmo na Áustria.



Charles de Gaulle (10 anos)
Brincando com soldados de brinquedo.



Dwight Eisenhower (10 anos)
Um garoto no Kansas.



Mao Tse-Tung (7 anos)
Filho de fazendeiro na China.



Nikita Krushchev (6 anos)
Um pequeno camponês russo.



**Imperador Hirohito
(Recém-nascido)**
Berço imperial no Japão.

Nenhuma dessas crianças imaginava que o mundo em que nasceram estava prestes a explodir e que elas acenderiam o pavio.

Infância: Entre a Mina de Carvão e a Imaginação

A Realidade Brutal



A maioria das crianças não ia à escola.
Trabalhavam em campos e minas.
Na Índia, apenas 1% das mulheres sabia ler.

**A educação compulsória foi o que
aboliu o trabalho infantil.**

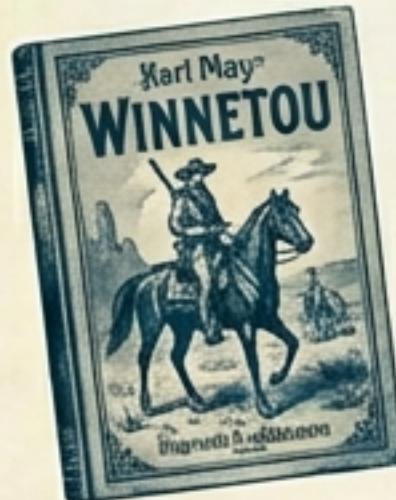
A Nova Imaginação



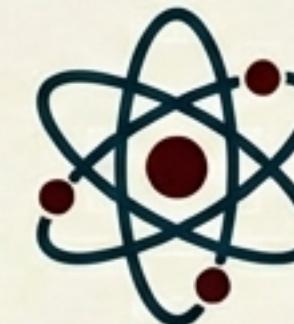
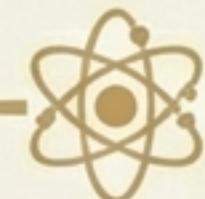
Crianças passaram a ser vistas como seres criativos, não adultos em miniatura.
Surgia a literatura infantil moderna.

- *Pinóquio* (1880), *O Mágico de Oz*, *Pedro o Coelho* e as aventuras de Karl May.

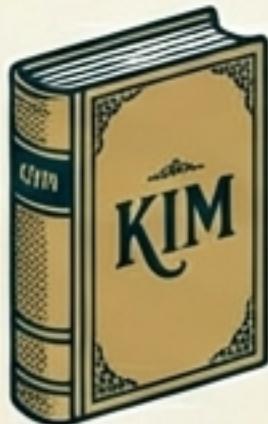
Ecos da Ficção na História Real



Hitler e Karl May: O Führer lia os contos de aventura de May no Velho Oeste para relaxar em seu retiro nas montanhas.



Projeto Manhattan e o Ursinho Puff: Físicos nucleares usaram nomes de *Winnie the Pooh* como código secreto para os testes da bomba atômica.

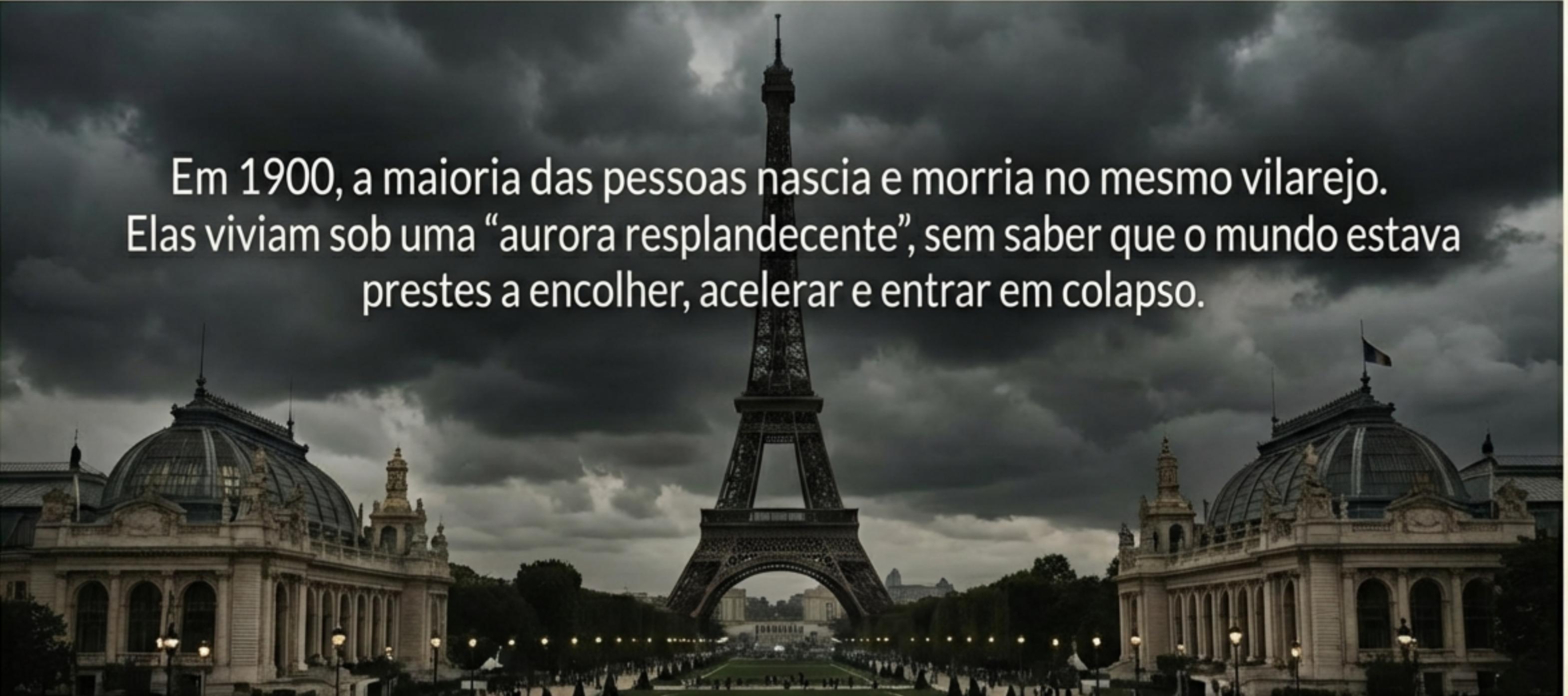


Aung San Suu Kyi e Kipling: A líder birmanesa escolheu o nome do filho, Kim, inspirada no personagem de Rudyard Kipling.



A cultura pop de 1900 moldou as mentes que desenharam o século XX.

O Fim da Inocência



Em 1900, a maioria das pessoas nascia e morria no mesmo vilarejo. Elas viviam sob uma “aurora resplandecente”, sem saber que o mundo estava prestes a encolher, acelerar e entrar em colapso.

Tudo entraria em colapso ao longo do século.

O Futuro no Berço: Educação e Destino



A Mudança de Paradigma

No início do século, o **fim do trabalho infantil** e o **início da educação compulsória** transformavam a infância nos países desenvolvidos.

A Ironia Trágica

As personalidades que mudariam o século XX ainda eram crianças com menos de 10 anos. Essa geração, agora mais cuidada e educada, não podia imaginar que estava sendo preparada para enfrentar as trincheiras da Primeira Guerra Mundial.

O Fim da ‘Belle Époque’

Hegemonia Europeia

Ascensão Americana
& Tensões Sociais

1914: O Colapso

Os impérios ávidos por expansão pressionavam-se mutuamente. O gigantismo europeu e a ascensão americana criaram um desequilíbrio insustentável. O cenário estava montado: a ordem antiga colapsaria, dando lugar à ascensão meteórica dos EUA e da URSS, definindo a ordem bipolar que marcaria o restante do século XX.